



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo – Setor de Patrimônio Cultural
Rua Dr.Hermelindo, 382 - Centro – Capelinha-MG

Ficha de Inventário
 Banda de Taquara – Localidade Chapadinha

Ficha de inventário - MANIFESTAÇÃO CULTURAL

1. Município: Capelinha	2. Distrito: Sede
3. Designação: Banda de Taquara de Chapadinha	4. Subcategoria: Formas de expressão
5. Caracterização: No Brasil, o que habitualmente se chama também de pífano é uma adaptação nativa, com influência indígena, das flautas populares européias. Feita de taboca como as flautas indígenas, o Pife Brasileiro foi utilizado pelos caboclos nordestinos para cerimônias religiosas e festas. Povos indígenas do Brasil fabricavam, e ainda fabricam, flautas feitas com bambu taboca. É o caso dos índios Amondauas, Cariris, Guaranis e Fulniô. Os índios Cambembe do Alagoas eram considerados incríveis tocadores de taboca. O nome cambembe significa algo como "tocadores de flautas". Assim como toda manifestação cultural do Brasil, a cultura do pife é fruto de influências de várias culturas. As flautas indígenas adaptaram-se à chegada da música européia e passaram a ser feitas com os mesmos furos dos pífaros das bandas militares da Europa. Mais tarde, as bandas de pífanos do Brasil passaram a apresentar influência africana, adotando um som mais percussivo ainda. Essas tradições foram absorvidas e adaptadas pelos homens do interior do Brasil para sua cultura e o pife tornou-se um instrumento comum, utilizado para animar toda e qualquer festividade, inclusive eventos sacros como novenas. As festas e a música feita por esse tipo de banda constitui, junto com outras manifestações, o embrião de gêneros musicais ligados ao forró. Para João do Pife, pifeiro de Caruaru, "O som do pife veio da floresta. Veio do índio e foi passando de geração em geração". O encarte do disco "Ninguém anda sozinho" de Chau do Pife explica assim a origem: "A tradição do terno de pífanos em Alagoas remonta ao período colonial e tem origem no encontro com a "música de couro" dos africanos com as flautas indígenas. Os índios cambembes, que habitavam a região, eram considerados grandes tocadores de pife. O prof. Alfredo Brandão ensina que 'cambembe' significa 'índios tocadores de taboca'. É notável, porém, que a disposição dos furos veio dos pífaros vindos da Europa medieval. As bandas de taquara são conhecidas também, dependendo da região, como carapeba, terno de pífanos, cabaçal ou esquentamuié. Tais bandas são uma marca da cultura nordestina, sendo representadas nas artes figurativas típicas e nas xilogravuras de cordel. A tradição também se encontra fora do nordeste, como no estado de Goiás, onde as bandas são chamadas de banda de couros. A formação mais comum utiliza zabumba, caixa (ou caixa de guerra ou tarol), prato e	



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo – Setor de Patrimônio Cultural
Rua Dr.Hermelindo, 382 - Centro – Capelinha-MG

Ficha de Inventário
 Banda de Taquara – Localidade Chapadinha

dois pifes (comumente tocados em terças. Esse intervalo parece ser mais uma herança indígena, visto que ocorre também a distância tonal de terças nas vozes na música caipira e em outros países como Paraguai e México). Nas típicas bandas de pífanos nenhum instrumento encarrega-se da harmonia. Permanecendo apenas a melodia e o ritmo, criando uma sonoridade exótica.

Utiliza-se também a formação típica do forró pé-de-serra: sanfona, triângulo, zabumda e pife.

No Alto Vale do Jequitinhonha, na região correspondente à confluência dos municípios de Minas Novas, Capelinha, Angelândia e Setubinha situa-se o território das bandas de taquara. Vamos encontrá-las aí batendo seus instrumentos nos terreiros das casas ou às portas das igrejinhas, animando leilões durante as *domingadas* ou festejando algum dos santos populares da região: Bom Jesus da Lapa, Nossa Senhora Aparecida, Santana, Santo Antônio, São Vicente, além de outros.

Localizadas numa região de transição cultural, com acentuada influência baiana, as bandas foram habilmente moldadas pelos antigos tocadores, chegando à formação musical singular que as caracterizam até hoje.

6. Proteção Legal: inventário

7. Histórico:

No Alto do Vale do Rio Jequitinhonha, em Minas Gerais, na região de confluência dos municípios de Minas Nova, Capelinha, Angelândia e Setubinha as Bandas de Taquara já é tradição. Sofreram grande influência baiana, devido a proximidade territorial, e com o passar dos anos as bandas foram construindo sua identidade e especificidade, tomando a forma singular que as caracterizam até hoje.

Além da parelha de canudos, (como são conhecidas as flautas) fazem parte também das bandas a zabumba (uma ou duas), as caixas (três ou mais), pandeiros e recos-recos. Em algumas bandas também pode ser vistos a sanfona ou a viola caipira. Costumam tocar nos terreiros das casas e estão sempre presentes nas festas de devoção santeira.

As flautas, ou canudos, ou ainda, subio são instrumentos de sopro tocados verticalmente e possuem sete furos digitais, sendo o sétimo furo posicionado no dorso do instrumento. A embocadura, semelhante a flauta doce, é sempre feita com cera de abelha e o corpo feito com taquara. Ultimamente já é possível encontrar alguns canudos confeccionados em "PVC". Os componentes dessas bandas são conhecidos como marujada. Porém, ao contrário da marujada presente no congado, a temática marinha não está presente em seus cantos.

Gêneros musicais praticados na região, ao lado de toques típicos de banda de taquara compõem o repertório das bandas. Em geral, o número de componentes varia entre 10, 20 ou mais, é comum vê-los tocando nos terreiros das casas ou em festas de devoção santeira. A movimentação espacial da banda é uma de suas características mais marcantes.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo – Setor de Patrimônio Cultural
Rua Dr.Hermelindo, 382 - Centro – Capelinha-MG

Ficha de Inventário
 Banda de Taquara – Localidade Chapadinha

Movimentam-se ora em fila única, ora em fila dupla, ou fazendo cobrinha, ou roda, ou ainda, em roda trespassada.

No povoado de Chapadinha, além da atual banda de taquara já existiram outras três bandas. A Banda atual, foi formada à pelo menos 60 anos, é composta por 12 pessoas, todos parentes e moradores da comunidade, dentre eles: Joaquim Lopes da Cruz (Joaquim Ramos - caixa), Henrique Lopes da Cruz (Henrique Ramos - canudo), Domingos Gonçalves de Oliveira (caixa), João Antonio Lopes (zabumba), Weverson Jesus (reco-reco), João Pereira dos Santos (caixa), João Camargo de Freitas (pandeiro), José Lopes Leal (reco-reco), José Cordeiro (bumbo).

O senhor Joaquim Lopes da Cruz, nascido e criado em Chapadinha, é o responsável pela banda. Todos os instrumentos são dele e ficam guardados em sua casa. Ele conta que começou a tocar na banda com 15 anos e que foi um primo que o ensinou. Diz: “eu era criança pequena e vi os outros mexendo aí eu fui mexendo”. Aos 72 anos de idade não toca mais o canudo, seu instrumento predileto, mais participa das apresentações tocando caixa, zabumba ou reco-reco.

Seu Joaquim conta também que no início os instrumentos era fabricados pelos próprios integrantes da banda, ele mesmo fabricou várias flautas, com corpo de taquara e embocadura de cera de abelha, os furos foram obtidos com ferro quente, isso a mais de 40 anos. Hoje, os novos instrumentos são comprados. Alguns como uma zabumba foram adquirida por volta da década de 1960, foi compra de um artesão da região.

Os ensaios são raros, a maioria dos participantes já sabe todo o repertório. Grande parte das músicas são só instrumentais, mas tem também musicas com letras. As canções são todas antigas e cada evento, na sua maioria de caráter religioso, tem suas músicas específicas. Seu Joaquim faz diz que tem algumas composições novas, porém diz que elas não combinam muito com a banda de taquara.

Apresentam-se todos os anos nas festas santeiras do povoado, como na “Festa de Nossa Senhora da Conceição”, nas “Oferendas de São Vicente de Paula”, nas “Novenas”, na “Festa da Santa Cruz”, “Festa de São João”.

No ano de 2006 participaram da gravação do cd “Banda de Taquara e Músicas de Pífano em Minas Gerais”, resultado do projeto “ Pífanos do Congado” que propunha registrar as bandas de taquara do Alto do Vale do Jequitinhonha. Essa foi a primeira vez que a banda teve seus cantos registrados. Várias bandas de taquara da região participaram do projeto e dentre as 29 faixas gravadas duas são com a Banda de Taquara de Chapadinha – “Toque” (faixa 5 com 2’34”) e Bate Papo Piru (faixa 29 com 2’59”). De acordo com as informações do CD, essa ultima o canudeiro Geraldo Lopes, aprendeu com o pai.

“Bate Papo Piru”

“Faz a volta piru zin-zin,
 Faz a volta, torna a bater (2x)
 Bate papo, piru, bate papo, piru
 Bate papo, torna a bater (2x)”



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo – Setor de Patrimônio Cultural
Rua Dr.Hermelindo, 382 - Centro – Capelinha-MG

Ficha de Inventário
 Banda de Taquara – Localidade Chapadinha

Todas as músicas tocadas pela banda são transmitidas oralmente, e embora não seja possível precisar com exatidão a idade das composições, sabe-se que muitas das canções que eles tocam já eram tocadas por seus avós ou bisavós. O neto de seu Joaquim, Weverson Jesus, esta aprendendo com o avô a arte de tocar e já toca reco-reco nas apresentações. Porém, ele parece ser uma exceção dentre os jovens de sua geração. Durante a entrevista, seu Joaquim ressaltou o desinteresse dos jovens em aprender e continuar com a tradição.

A Banda não possui um uniforme, na época da gravação do CD ganharam camisetas com estampa da padroeira da cidade, porém, muitas já não existem mais,

8. Informações descritivas:

A banda de taquara de Chapadinha, localidade de Capelinha existe há mais de 40 anos e tem como líder o Sr. Joaquim Ramos, que também produz os pifes. Ao todo são 10 membros formadores da banda, dentre crianças, jovens e idosos da comunidade local. Todo ano a banda participa da festa de Nossa Senhora da Conceição, em setembro, com a chamada apresentação da *marujada*, onde saem pelas ruas da localidade em procissão tocando.

Além da parelha de canudos (nomes das flautas), a instrumentação das bandas se completa com duas zabumbas, três caixas, pandeiros e reco-recos.

O repertório mistura gêneros praticados na região, ao lado de toques típicos de banda de taquara. O grupo tem como forte característica movimentações espaciais de vários tipos, como em fila única, duas filas, *cobrinha*, roda e roda *trespassada*.

Fazem parte da banda atualmente: Joaquim Lopes da Cruz (Joaquim Ramos), caixa; Henrique Lopes da Cruz (Henrique Ramos), canudo; Geraldo Lopes Leal, canudo; Domingos Gonçalves de Oliveira, caixa; João Antonio Lopes, zabumba; Weverson Jesus, reco-reco; João Pereira dos Santos, caixa; João Camargos de Freitas, pandeiro; José Lopes Leal, reco-reco; José Cordeiro, bumbo.

9. Bens

relacionados:

Instrumentos de Taquara

Festa de Nossa Senhora da Conceição de Chapadinha

Intervenções:

A tradição e cultura da banda de taquara em Chapadinha têm se mantido sem intervenções graças ao líder da banda e produtor dos instrumentos, o Sr. Joaquim. Mas hoje em dia a cultura de tocar os instrumentos e de fabricá-los não tem atraído a atenção das crianças e jovens. Há o risco de se perder a tradição da banda de Taquara em Chapadinha no futuro.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo – Setor de Patrimônio Cultural
Rua Dr.Hermelindo, 382 - Centro – Capelinha-MG

Ficha de Inventário
Banda de Taquara – Localidade Chapadinha

10. Referências / fontes de pesquisa: Entrevista com o Sr. Joaquim Ramos. Fotos antigas Cd "Bandas de Taquara e Música de Pífano em Minas Gerais" – 2007 www.wikipedia.org.br	
11. Mídia: A mídia se encontra nas informações complementares. Consiste em foto digital.	
12. Informações complementares	Foto 1 – Banda de Taquara da Chapadinha, 2006 – Acervo Cd "Bandas de Taquara e Pífano em Minas Gerais"
13. Ficha técnica:	Levantamento: Valesca Brandão Cerqueira Coimbra , Stefânia Perna, Karina Machado e Luiza Macedo. Data: Fevereiro/2009 Elaboração: Valesca Coimbra , Stefania Perna e Luiza Macedo Data: 10/03/2009 Revisão: Valesca Coimbra Data: 13/03/2009 Atualização: Pedro Alcântara – Data: Outubro/2012